

# RELATÍVO A 1989

## DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA

RELATORIO DE 1989



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA l. Inis

#### RELATORIO 1989

#### I - NOTA INTRODUTORIA

No ano findo, procurámos dar cumprimento ao programa previsto, com maior relevância no tocante aos trabalhos de fomento pecuário tendo em vista a diversificação de espécies.

Assim, prosseguimos na prática das indispensáveis medidas atinentes à obtenção de animais zootecnicamente qualificados do ponto de vista das suas produções e, por conseguinte, permissíveis de uma conveniente rentabilidade e da satisfação das necessidades do abastecimento público em matéria de produtos de origem animal.

O incremento da produção pecuária vem sendo equacionado de modo a que às condições do meio (geofísicas, sociais, económicas, etc.) corresponda a um desenvolvimento pecuário o mais enquadrado possível nas realidades madeirenses. Neste particular, mereceram a nossa melhor atenção o fomento da suinicultura, avicultura e bovinicultura, esta através da selecção e do cruzamento nos quais teve papel preponderante a inseminação artificial.

Como é obvio, estiveram simultaneamente em curso as necessárias medidas de ordem higiénica e sanitária, sem as quais não seria possível caminhar, naquele campo, com segurança e em bases sólidas. Daqui a importância de que se revestem as "campanhas" levadas a efeito no sentido de

. . . / . . .



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

ldvis

. 2

levar ao lavrador o conhecimento das normas que regem a Higiene e, por outro lado, permitir o despiste e erradicação dos processos patológicos dos animais que mais contrariam, como é evidente, toda e qualquer acção de melhoramento empreendida. Além disso, não podemos, nem devemos, esquecer o importante papel social que a Higiene e Sanidade desempenham relativamente à saúde humana. Nestas condições, os respectivos Serviços têm um posto na primeira linha de combate e na profilaxia das doenças transmissíveis ao homem, tais como a tuberculose, o carbúnculo, a brucelose, a mastite, as parasitoses, etc., que são uma ameaça permanente e constante para a saúde pública. Neste aspecto, ressalta as reuniões levadas a efeito com lavradores das zonas rurais, nas quais foram focados problemas ligados, sobretudo, com a obtenção de leite limpo e são, o que obriga a uma higiene dos estábulos, dos animais e do vasilhame. Estas acções de divulgação de normas higio-sanitárias revestem-se de particular importância, pois sem o cumprimento integral de tais regras, não é possível obter-se matéria prima de boa qualidade.

Por outro lado, e visando não só a preservação da saúde pública, mas também a defesa do estado sanitário dos efectivos, não se menosprezou o controlo à entrada nesta Região Autónoma, das diversas espécies animais e dos produtos de origem animal, quer do estrangeiro quer do espaço nacional.

Também esteve nas nossas preocupações, implementar, na medida do possível, a assistência técnica aos bovinos através do Fundo de Previdên-



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

I fra

. 3 .

cia Pecuária. O número de animais doentes assistidos foi de 3.835 o que representa mais 47,7% do valor alcançado no ano anterior, tendo-se gasto 1.482.731\$50 de medicamentos, o que constitui, sem dúvida, um forte apoio à lavoura. O valor global dos subsídios pagos por morte de bovinos (76) atingiu a importância de 7.724.295\$00, o que corresponde a um valor médio de 101.635\$46 por bovino indemnizado.

#### II - AVICULTURA

Dos vários sectores da pecuária madeirense afigura-se-nos a Avicultura o que, à partida, reune melhores condições e potencialidades para satisfazer o mercado regional, não obstante a série de contrariedades com que se depara diariamente o sector.

De facto, a avicultura madeirense tem vindo a desenvolver-se em quantidade e qualidade, utilizando inclusivé muita da tecnologia existente nos países da Europa Comunitária, havendo explorações avícolas bem apetrechadas e bem preparadas.

Onde a avicultura falha é na parte da comercialização e, por isso, o sector comercial deve ser reestruturado, de molde a implementar uma "agressividade" no mercado, o que implica aumento de produção e melhoria da qualidade do produto acabado, bem como a criação de condições de acordo com as leis de distribuição dos produtos em viaturas apropriadas. Não faz sentido que se tenha adquirido 1.768.103,5 Kg de carne de frango

.../...



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

I for y

. 4 .

nos mercados continental e açoreano, quando temos possibilidades de produzir localmente maior quantidade de frangos!

Em 1989, estimou-se a produção, de ovos em 24.000.000 e a de carne de frango em 1.600.000 Kg.

Ainda no sector da Avicultura, incluimos, logicamente a criação de perus, que é bastante incipiente e, ainda, sem expressão numérica. Procuraremos, incentivar tal criação porquanto se nos afigura poder constituir uma boa fonte de receita.

As acções desenvolvidas dos avicultores consistiram, fundamentalmente, na defesa sanitária dos bandos de aves e na prática de um bom manejo. No primeiro aspecto, salienta-se o apoio laboratorial que o Laboratório Regional de Veterinária vem dando na diagnose de várias doenças. No segundo, procurámos chamar a atenção dos avicultores para a importância de que se reveste o manejo das aves. De facto, as estirpes modernas dotadas de elevada potencialidade produtiva, exigem o cumprimento integral de normas técnicas específicas a fim de se obter delas a máxima rendibilidade.

A falta de preparação de alguns dos avicultores e de assistência técnica qualificada, causa enormes prejuízos, traduzidos pela redução de postura, atraso de crescimento, mortalidade, etc. Por tudo isto, e no intuito de minimizar tais danos, procurámos de acordo com as nossas limitadas possibilidades, divulgar certas normas de maneio referentes aos alojamentos, vazio sanitário, ventilação dos pavilhões, etc.

.../...



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

l Ans

5

#### III - SUINICULTURA

Existem já algumas explorações de certo dimensionamento com tendência para assumir carácter industrial, com bons animais do "tipo carne", puros e cruzados, tais como Large White e Landrace, criados em regime de ciclo fechado, em boas instalações e satisfatoriamente equipadas.

Considera-se que este sector atingiu já um desenvolvimento notório, aplicando tecnologia actualizada, com tendência a satisfazer as necessidades locais em carne verde e produtos de salsicharia.

Em 1989, foram abatidos para consumo público 17.150 porcos a que corresponderam 984.984 Kg de carne, o que dá uma média de 57 Kg/cabeça e, por outro lado, representa 34% do total das carnes produzidas na RAM.

A acção dos Serviços Veterinários desenvolveu-se, em relação a este sector, na vigilância sanitária dos efectivos contra as doenças infecto-contagiosas, nomeadamente Doença de Aujesky que causa graves prejuízos sobretudo ao nível da criação. Tal zoonose encontra-se, neste momento, controlada e os seus efeitos menos perniciosos devido às vacinações macissas efectuadas.

#### IV - BOVINICULTURA

Dos vários problemas com que a bovinicultura madeirense se debate, podemos apontar entre outros, a insuficiência de pastos naturais e/ou artificiais, a orografia acidentada e a pulverização da propriedade.



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

l. gru

. 6

A alimentação dos animais faz-se, por via de regra, a partir de ervas espontâneas a sobras das culturas, acrescidas em alguns casos de uma parcela de sêmeas ou de alimento (ração preparada).

Não obstante as dificuldades referidas, a criação de gado bovino representa, ainda, uma das fontes de numerário com que o lavrador conta, através da venda do leite e da cria.

No campo da bovinicultura há a assinalar a continuação das operações de melhoramento animal que vêm a ser postas em prática há já alguns anos.

De entre essas acções conta-se a aplicação da inseminação artificial, gratuitamente, tendo-se continuado a manter os postos de São Vicente, Porto Moniz, Calheta, São Jorge, Santana, Faial, Porto da Cruz e Camacha, através dos quais foram efectuadas 2.957, o que representa cerca de 52% do efectivo bovino (2.612-Hol; 345-Char.). Por outro lado, adquiriu-se cerca de 50 bezerras nos Açores as quais foram cedidas, a preço de fomento, à lavoura.

Continuou a sentir-se uma diminuição do leite o que de certo modo não é para admirar, visto o número de vacas leiteiras ter também decrescido acentuadamente, estimando-se em 5.691 o número desses animais, o que dá uma produção média por cabeça de 1881,5 litros.

. . ./ . . .



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

lgin

7

#### PRODUÇÃO DE LEITE NA R.A.M.

	1986	1987	1988	1989
UCALPLIM	7 949 402	8 <b>279</b> 962	8 035 298	7 <b>68</b> 8 <b>7</b> 25
AUTO ABASTECIMENTO	1 500 000	1 500 000	1 550 000	1 500 000
COMERCIO PARALELO	2 000 000	1 500 000	1 500 000	1 519 130
TOTAL	11 449 402	11 279 962	11 085 298	10 707 855

#### PRODUÇÃO DE CARNE NA R.A.M.

Ao procedermos à análise do panorama regional no que se refere ao abastecimento em carne, ressalta desde logo que, apesar das baixas capitações registadas, a Região mostra uma produção insuficiente para satisfazer as necessidades da procura. De igual modo essa análise põe em destaque que é, sobretudo, em carne de bovino que essa insuficiência toma expressão mais grave não só por obrigar a importações, em certa medida, volumosas, como ainda pelo aspecto de crescendo em que estas se vêm processando. De facto, importaram-se 2. 053.336,5 Kg a que correspondeu 53,7% do consumo de carne de bovino, pois a nossa produção situou-se em 1.768.205 ou seja 46,3%. Quer dizer, importou-se mais do que se produziu! Quer isto



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

l fry

. 8 .

significar que a produção está longe de compensar os acréscimos da procura, a qual sobe rapidamente, tanto por razões ligadas ao aumento demográfico, como pelas que derivam do aumento do nível de vida e do surto de turismo, factores que profundamente interferem na mudança dos hábitos das populações.

#### V - OVINICULTURA E CAPRINICULTURA

Na criação de ovinos e caprinos consideram-se dois tipos de exploração. O primeiro diz respeito ao regime de pastorícia nas serras da Madeira, e o segundo está ligado principalmente a explorações do tipo caseiro.

Em termos globais e comparativamente a outros sectores da pecuária, a importância da ovinicultura e da caprinicultura fica áquem do que seria de desejar.

Contudo, durante 1989 continou a notar-se uma maior procura de ovinos, tendo-se cedido à lavoura, através do Centro de Ovinicultura e da Estação de Fomento Pecuário, 173 ovinos para recria.

Por outro lado, foram abatidos nos Matadouros e destinados ao consumo público 433 ovinos e 865 caprinos, correspondendo a 6.731 Kg, 8.237 Kg, respectivamente.

Em colaboração com os Serviços Florestais, prestámos apoio às tosquias, tendo-se aproveitado a oportunidade para fazermos demonstrações

s. R.

#### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

If 7

. 9

de tosquia mecânica e cedido alguns reprodutores masculinos para efeito de melhoramento dos rebanhos.

No Centro de Ovinicultura desenvolveram-se acções de melhoramento pela cedência de reprodutores (machos e fêmeas) sobretudo da raça conhecida vulgarmente por "austriaca", cujos resultados são animadores, incluindo algumas experiências realizadas nos rebanhos serranos.

Contudo, tendo em vista contrariar os nefastos prejuízos da consanguinidade estreita, e pretendendo-se a curto prazo melhorar os índices biológicos, nomeadamente a nível da exploração em pastorícia, importamos da Aústria um núcleo constituido por 40 ovelhas e 6 carneiros da raça "montanhesa", cujos animais se encontram alojados no Centro de Ovinicultura da Madeira, para acompanhamento e estudo das suas "perfomances", por técnicos desta Direcção Regional.

Quanto aos caprinos, dispomos de um pequeno núcleo, da raça "Branca de Saanen", alojados na Estação de Fomento Pecuário, que necessita urgentemente de ser aumentado a fim de se levar a efeito certas operações de melhoramento. Efectivamente, só com um número razoável de caprinos, se poderá fomentar a criação da referida espécie e satisfazer os inúmeros pedidos da lavoura.

#### VI - FEIRA AGRO-PECUÁRIA

Causcu uma magnífica impressão entre todos quantos se deslocaram ao Porto Moniz para apreciarem a 34ª Feira Agro-Pecuária, realizada

s. ( R.

#### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

. 10 .

de 16 a 23 de Julho de 1989.

A Feira demonstrou uma melhoria acentuada nos níveis de gado exposto, tanto dos serviços Oficiais da Direcção Regional de Pecuária, como dos criadores particulares. Merecem igualmente destaque a parte exposta do ramo agrícola, que com os seus postos bem ornamentados e dotados de mapas elucidativos, muito contribuiram para o êxito do certame.

Estamos perante um dos mais válidos esforços de promoção sócio-económicos que se levam a cabo na nossa Região. É porque a Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz não representa apenas o culminar das actividades pecuárias e agrícolas de cada ano, mas antes e fundamentalmente é uma concretização de estímulos e impulsos que são garantia de êxitos futuros. É manifestação de importante cooperação de entidades públicas e privadas. Nesta Feira, e em complemento do que durante todo o ano se faz por essa Ilha fora, há uma chamada de atenção geral para processos a serem adoptados ou aperfeiçoados no que diz respeito, sobretudo, à criação de gado.

O certame contou com uma representação açoreana constítuida por cinco novilhas e um novilho, cinco ovelhas e um carneiro, todos de fino recorte e de garantia zootécnica, que muito valorizou o nível pecuário presente.

Finalmente, não queremos deixar passar a oportunidade para agradecer a todas as entidades que contribuiram com donativos, que, sem eles, não seria possível alcançar assinalado êxito.

Funchal, 28,FEV, 1990

O DIRECTOR REGIONAL DE PECUÁRIA,

Carlos de França Dória

Mod. 561 041 - IRMep.

## DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE HIGIENE PUBLICA VETERINARIA

GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 2 -

Neste sector e durante o ano de 1989 procedemos às seguintes acções:

## 1 - EMISSÃO DE PARECERES PARA O LICENCIAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIO DE PRODUTOS CARNEOS E PESCADO

CONCELHOS	Nº E TIPO DE E	STABELECIMENTO .
CONCELLIO	TALHOS	PEIXARIAS
FUNCHAL	6	4
CAMARA DE LOBOS	1	
PONTA DO SOL	. 1	
MACHICO	1	
TOTAL	9	4

Neste sector notou-se, ao longo deste ano, que existe uma deficiente interligação entre as Câmaras Municipais da Região e estes Serviços, no que respeita aos pedidos de pareceres higio-sanitários sobre os estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal.

Seria da maior importância, por forma a haver um critério uniforme em toda a Região que, todas as Câmaras Municipais nos enviassem os projectos de instalação de estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, para emitirmos o nosso parecer.

GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

#### RELATORIO DE ACTIVIDADES DA DIVISAO DE HIGIENE PUBLICA VETERINARIA

#### DURANTE O ANO DE 1989

A Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe promover e assegurar as acções de Higiene Pública Veterinária, tendo em vista a adopção de medidas que contribuam não só para a saúde dos animais e seu bem-estar como também para a genuidade e sa lubridade dos produtos deles originários destinados à alimentação humana.

Em termos estruturais poderíamos subdividir esta divisão em 3 sectores:

- I SECTOR DE HIGIENE DAS CARNES, PRODUTOS AVICOLAS E PESCADO
- II SECTOR DA HIGIENE DO LEITE E LACTICINIOS
- III SECTOR DA INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA

#### I - SECTOR DA HIGIENE DAS CARNES, PRODUTOS AVICOLAS E PESCADO

Neste sector podemos incorporar as acções realizadas nos seguintes âmbitos:

- a) Defesa da saúde e produtividade dos animais.
- b) Emissão de pareceres sobre projectos e planos de construção de estabelecimentos relacionados com produtos cárneos, avícolas e pescado em es pecial no que se refere aos requisitos e normas higio-sanitárias, assim como participar no seu licenciamento sanitário.
- c) Estabelecer e zelar pelo cumprimento das condições de transporte dos produtos alimentares de origem animal.
- d) Emissão de parecer higio-sanitário sobre os pedidos de importação e exportação de produtos cárneos e piscícolas destinados ao consumo huma no.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS - 3 -

## 2 - EMISSÃO DE PARECERES HIGIO-SANITÁRIOS PARA

## A EXPORTAÇÃO DE PESCADO

ESPECIE	KG
ATUM	437 597
CAVALA	261 000
FIGADO DE PEIXE	67 800
GAIADO	958 338,5
XARA	9 000
PEIXE ESPADA	2 024
TOTAL	1 735 759,5

No que respeita à emissão de pareceres higio-sanitários para a exporta ção de pescado, notou-se que, ao longo dos anos tem havido uma grande flutua-ção nas espécies exportadas, havendo no entanto uma tendência de aumento das quantidades exportadas.

## PESCADO EXPORTADO PELA R.A.M.

ANO	1986	1987	1988	1989
QUANTIDADE (KG)	128 657	410 869	353 761,5	1 735 759,5

Em nossa opinião a Região deveria dirigir a produção de pescado para ex portação, de forma a especializar esse sector nomeadamente através da produção de produtos de alta qualidade e muito valorizados comercialmente, condição essencial para poder competir nos mercados externos.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

#### 3 - EMISSÃO DE PARECERES HIGIO-SANITÁRIOS SOBRE OS

#### POSTOS DE RECOLHA, CONCENTRAÇÃO E

#### REFRIGERAÇÃO DE LEITE

#### PERTENCENTES A

#### UCALPLIM

CONCELHO	POSTOS DE RECOLHA	POSTOS DE CONCENTRAÇÃO	POSTOS DE REFRIGERAÇÃO
R.BRAVA	15	-	_
P.DO SOL	15	1	_
CALHETA	35	1	-
P.MONIZ	6	-	
SANTANA	39	-	1
MACHICO	24		-
S.VICENTE	34	-	1
TOTAL	168	2	2

Em relação aos pareceres higio-sanitários emitidos sobre os postos de recepção, concentração e refrigeração de leite, evidenciou-se as más condições higio-sanitárias dos mesmos e somos de opinião de que a UCALPLIM deveria ser notificada para efectuar alterações nos referidos Postos, por forma a colocá-la de acordo com a legislação em vigor.

#### II - SECTOR DO LEITE E LACTICINIOS

A este sector cabe controlar as condições higio-sanitárias da produção, recolha, concentração, tratamento e industrialização do leite, assim como do seu transporte e armazenagem.

. . . / . . .

- 4 -



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 5 -

Neste sector e, no ano de 1989, não foram feitos grandes avanços na medida em que nos faltam os meios humanos e materiais necessários para o fazer.

Numa primeira fase, fizemos o levantamento tão exaustivo quanpossível de leite comercializado em natureza, na R.A.M. Essa comercialização é feita essencialmente pelos chamados "leiteiros", e em condições higio-sanitárias muito deficientes.

Como se pode ver no quadro seguinte, a quantidade de leite comercializado nestas condições é de aproximadamente 1 519 130 litros, o que comparado com os 7 688 725 litros comercializados pela UCALPLIM, no mesmo periodo, nos leva a concluir que cerca de 16,5% escapa a todos os controlos higio-sanitários.

## LEITE COMERCIALIZADO NA R.A.M. FORA DO

#### CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO DA UCALPLIM

CONCELHO	Nº. DE LEITEIROS	Nº. DE PRODUTORES	Nº. DE VACAS	LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO	TOTAL DE LETTE DIS- TRIBUIDO DIARIAMENTE
SANTA CRUZ	16	120	176	FUNCHAL S.CRUZ	1 875
MACHICO	8	33	46	FUNCHAL MACHICO	467
SANTANA	6	170	169	FUNCHAL S. CRUZ MACHICO	1 820
S.VICENTE	_	-	-	MACHICO	_
RIBEIRA BRAVA	-	-		_	_
PONTA DO SOL	_	-	-	-	-
CALHETA	_	-	-	-	-
PORTO MONIZ		-	_	-	-
Cª.DE LOBOS	_	-	_	-	-
FUNCHAL	_	-		-	-
TOTAIS DIARIOS	-	-	_	-	4 162
TOTAIS ANUAIS	-	_	_	_	1 519 130
TOTAIS	30	323	391	-	-

GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 6 -

Em relação a este sector, propomos que num futuro próximo se faça um levantamento tão exaustivo quanto possível das condições higio-sanitárias do leite, por forma a termos um conhecimento mais profundo do problema e podermos propor as actuações que acharmos mais convenientes para a sua solução.

Para tal seria importante a dotação desta Divisão de Serviços dos meios humanos e materiais necessários para a constituição de brigadas sanitárias que iriam desenvolver o seu trabalho nesta área.

#### III - SECTOR DA INSPECÇÃO HIGIO-SANITARIA

Cabe a este sector promover os Serviços de Inspecção Sanitária nos termos das disposições legais em vigor, nomeadamente nos matadouros, nos portos de pesca e nas lotas.

#### A - Inspecção higio-sanitária de pescado

Na Região Autónoma da Madeira só se efectua inspecção higio-sani taria de pescado de forma sistematica na Lota do Funchal. Este facto deve-se essencialmente a dois factores, a saber:

- 1 Na Lota do Funchal é comercializado cerca de 90% do pescado desembarcado na R.A.M.
- 2 O número de Médicos Veterinários na R.A.M. é manifestamente insuficiente para assegurar a cobertura de inspecção sanitária do pescado em toda a Região.

Durante o ano de 1989 foram inspeccionadas, na Lota do Funchal, as seguintes quantidades de pescado:

ESPECIES	PESO (KG)
TUNIDEOS E SIMILARES	3 364 949
SELACEOS	4 138
MOLUSCOS	15 963,5
OUTRAS ESPECIES	4 728 538,5
TOTAL	8 113 589



GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Se compararmos este valor com o dos anos anteriores, vemos que o mesmo aumentou o que, prova que a inspecção higio-sanitária do pescado nesta lota não tem contribuido de forma alguma para a fuga do pescado para outras lotas, mas pelo contrário, tem incentivado um maior aporte do mesmo para a Lota do Funchal, pois os compradores manifestam maior confiança na sua aquisição.

ESPECIES	1986	1987	1988
TUNIDEOS E SIMILARES	1 894 TON	683 TON	1 733 TON
PEIXE ESPADA PRETO	1 782 TON	2 286 TON	2 724 TON
CAVALA	1 098 TON	1 593 TON	903 TON
CHICHARRO	2 006 TON	1 558 TON	1 784 TON
OUTRAS ESPECIES	707 TON	518 TON	451 TON
TOTAL	7 487 TON	6 638 TON	7 575 TON

As causas das rejeições assim como o seu volume na Lota do Funchal, no ano de 1989, foram:

CAUSAS	PESO (KG)
ABCESSO	22
TRAUMATISMO	2 328
CHEIRO ANORMAL	69
AUTOLISE	8 588,5
TOTAL	11 007,5

As quantidades de pescado rejeitados correspondem a cerca de 0,14% do volume total de pescado inspeccionado o que, em nossa opinião, pode ser considerado óptimo.



GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

#### VOLUME DE PESCADO REJEITADO NOS ULTIMOS 3 ANOS

ANO	VOLUME (KG)	%
1987	8 347	0,13
1988	23 873	0,3
1989	11 007,5	0,14

Pela análise dos quadros nota-se que a percentagem de rejeições tem vindo a diminuir o que, em nossa opinião, se pode justificar por:

- 1 Uma divulgação junto dos pescadores das boas regras de maneio do pescado a bordo.
- 2 Melhoria acentuada nas condições de estiva do pescado antes da 1ª venda.
- 3 Cuidado na preservação da qualidade desse pescado enquanto se encontram nas dependências da Lota.

Neste sector, nota-se uma grande deficiência no aspecto do transporte do pescado das Lotas para os Locais de venda. Esse transporte é feito, na maior parte dos casos em veículos sem o mínimo de condições higio-sanitárias para o fazer. Em nossa opinião e, para salvaguardar as condições higio-sanitárias do pescado, só deveriam ter autorização para adquirir peixe na Lota os compradores que provassem ter condições de transporte, assim como, locais de venda devidamente licenciados. Só assim se poderá garantir as condições higio-sanitárias ideais até ao consumidor.

Para uma melhoria nas condições de inspecção na Lota do Funchal voltamos a sugerir a necessidade de colocação nessa lota de ajudantes de inspecção devidamente preparados.

#### B - Inspecção higio-sanitária de aves

A inspecção higio-sanitária de aves é feita na R.A.M., no matadouro da **So**diprave.

Nos últimos 3 anos foram inspeccionadas as seguintes quantidades:



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

ANO	Nº. AVES	PESO (KG)
1987	1 404 532	1 900 558
1988	1 377 214	1 780 102
1989	1 131 359	1 976 327

Rejeições efectuadas no matadouro da Sodiprave durante o mesmo período.

ANO	PESO(KG)	
1987	17 308 kg	
1988	17 717 Kg	
1989	13 168,8 Kg	

Também neste aspecto se nota a falta de ajudantes de inspecção, os quais se tornam imprescindíveis se tivermos em linha de conta a legislação em vigor para o sector, a qual obriga a constante permanência do Inspector ou seu ajudante na linha de abate, durante todo o período de funcionamento do matadouro.

Convém referir que o procedimento adoptado pela Direcção Geral de Pecuária aponta no sentido da colocação de ajudantes de inspecção em todos os matadouros, os quais, sob a orientação do Inspector Sanitário, colaboram na inspecção.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS - 10 -

#### C - Inspecção higio-sanitária nos matadouros da R.A.M.

Durante o ano de 1989 foram inspeccionadas nos matadouros da R.A.M. as sequintes quantidades de animais:

ESPECIES	Nº. DE	ANIMAIS	KG	SS
BOVINOS	8	707	1 905	
SUINOS	17	149	984	984
CAPRINOS		827	7	359
DVINOS		422	6	241
CUNIDEOS		515		649
TOTAL	27	620	2 904	551

Se compararmos estes valores com os `dos últimos anos, verificamos que:

- Nos últimos anos o número de bovinos e suínos abatidos aumentou, ao passo que, o número de caprinos, ovinos e cunídeos abatidos diminuiu, como se pode comprovar no quadro em anexo.

1985 a 1989

ANOC	BOVINOS		SUINOS	SUINOS		CAPRINOS		CONIVO		COELHOS	
ANOS	CAPSHAC	QUILOS	CABEÇAS	QUILOS	CABEÇAS	SCIIND	CVBEČVZ	QUILOS	CAB.	SOLIDS	
1985	5.776	1.153.516	12.577	833.005	793	7.045	409	5.940		Name State	
1986	7.010	1.426.143	15.574	990.178	799	6.861	529	7.393			
1987	7.879	1.675.740	14.370	928.069	1.127	9.238	672	8.025	1.343	2.139	
1988	8.029	1.768.205	15.237	978.992	865	8.237	433	6.731	1.693	2.654	
1989	8.707	1.905.318	17.149	984.984	827	7.359	122	6.241	515	649	



GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

A quantidade de rejeições efectuadas nos matadouros da R.A.M., assim como as suas causas, são as que se resumem nos quadros seguintes:

### CORAÇAO

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KG	CAUSAS
	81	137,85	CISTICERCOSE
	11	18,5	PERICARDITE
BOVINOS	1	1,2	FISTULA
	2	2,5	ENDOCARDITE
	2	3,5	QUISTOS
SUINOS	7	5,550	PERICARDITE
TOTAL	104	169,1	

## PULMAO

ESPECIES	Mº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KG	CAUSAS
•	1 362	4 566,9	PNEUMONIA
	140	582	CISTICERCOSE
	490	1 747,5	FALSO TRAJECTO
	60	201	ENFIZEMA
BOVINOS	773	2 088,5	TRAJECTOS PAPASITARII
	299	1 023,5	MA SANGRIA
	164	658	DISTOMATOSE
	41	136,5	EDEMA
	137	447.	CONGESTAO
	29	90,5	ABCESSOS

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 13 -

## $\underline{\mathsf{P}}\ \underline{\mathsf{U}}\ \underline{\mathsf{L}}\ \underline{\mathsf{M}}\ \underline{\mathsf{A}}\ \underline{\mathsf{0}}$

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS
	2	4	PLEURESIA
BOVINOS	1	3	ESTRONGILOSE
	2	12	ESTEATOSE
	661	1 082,13	MA SANGRIA
	381	281,55	CONGESTAO
SUINOS	529	306,14	EDEMA
	97	59,35	ESTRONGILOSI
	. 3 519	1 893,6	PNEUMONIA
	14	4,4	PNEUMONIA
	8	3,25	CONGESTAO
	21	4,9	SILICOSE
CAPRINOS	16	3,25	CISTICERCOS
	20	8,75	PARASITISMO
	8	2,25	ESTRONGILOSI
	7	1,15	MA SANGRIA
	4	2,5	PARASITISMO
	24	22,55	MA SANGRIA
OVINOS	7	1,6	PNEUMONIA
	5	0,9	CONGESTAO
	7	2,5	CISTICERCOS
	. 7	1,1	EDEMA
	120	6,76	PNEUMONIA
CUNIDEOS	26	1,45	PARASITISMO
	-11	0,425	MA SANGRIA
TOTAL	8 983	15 250,905	

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS 14 -

## $\underline{\mathsf{F}}\ \underline{\mathsf{I}}\ \underline{\mathsf{G}}\ \underline{\mathsf{A}}\ \underline{\mathsf{D}}\ \underline{\mathsf{O}}$

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS
	2 012	9 207,3	DISTOMATOSE
	41	199	CIRROSE
	151	927	TELANGIECTASIA MACULOSA
	16	60,3	ASCARIDOSE
BOVINOS	78	396	ABCESSOS
	58	208,8	PARASITISMO
	11	37	FIBROSE
	149	671,9	ESTEATOSE
	17	73,5	HEPATITE
	16	61	CONGESTÃO
	294	297,35	ASCARIDOSE
SUINOS	· 117	120	PARASITISMO
	71	79,72	MILK SPOT
	8	13,5	ESTEATOSE
	25	16,5	CONGESTAO
	27	48	DISTOMATOSE
	5	2,55	CISTICERCOSE
CAPRINOS	5	3	PARASITISMO
	2	1,45	ASCARIDOSE
	4	3,35	DISTOMATOSE
	1	0,15	CONGESTAO
	3	0,85	MA SANGRIA
OVINOS	4	3,5	PARASITISMO .
012.100	11	7	DISTOMATOSE
	6	0,65	CISTICERCOSE
	1	0,95	ASCARIDOSE
CUNIDEOS	344	41,4	COCCIDIOSE
	84	5,9	PARASITISMO
TOTAL	3 561	12 487,62	

- 15 -



#### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

RINS

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS
	10	10,05	ABCESSOS
BOVINOS	70	86	QUISTOS
	23	44,10	NEFROSE
	32	53,50	NEFRITE
	62	34,90	QUISTOS
SUINOS	22	11,5	NEFRITE
	1	0,35	CONGESTÃO
TOTAL	220	240,4	

### BAÇO

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS	
BOVINOS	6	5,5	CONGESTÃO	
	4	6	FRIAVEL	
TOTAL	10	11,5		

## $\underline{\mathbf{I}}\ \underline{\mathbf{N}}\ \underline{\mathbf{T}}\ \underline{\mathbf{E}}\ \underline{\mathbf{S}}\ \underline{\mathbf{T}}\ \underline{\mathbf{I}}\ \underline{\mathbf{N}}\ \underline{\mathbf{0}}$

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS
BOVINOS	65	824	ESOFAGOSTOMOSE
SUINO	5	66,10	ESOFAGOSTOMOSE
	75	44	ENTERITE
TOTAL	145	934,5	



GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

## $\underline{\mathsf{M}}\ \underline{\mathsf{U}}\ \underline{\mathsf{S}}\ \underline{\mathsf{C}}\ \underline{\mathsf{U}}\ \underline{\mathsf{L}}\ \underline{\mathsf{O}}$

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	. KGS	CAUSAS
	2	307	PNEUMONIA
	109	2 148	TRAUMATISMO
	15	2 271	CISTICERCOSE
	1	27	NECROSE TECIDULAR
	72	487	MASTITE CRONICA
	5	32	FIBROSE
	7	1 458	CARNE FEBRIL
BOVINOS	1	199	ICTERICIA
	1	230	MORTE NATURAL
	. 6	535,5	FRACTURA
	1	218	DEGENERESCENCIA
	1 .	235	PERICARDITE
	8	. 604	ARTRITE
	5	51	PERITONITE
	26	246,65	ABCESSOS
	6	115	PLEURESIA
	14	155	MASTITE
	10	427	TRAUMATISMO
SUINOS	4	73	FRACTURA
	5	297,5	CARNE FEBRIL
	2	33	SARNA
	6	490	MORTE NATURAL
	1 .	67	CARNE HEMORRAGICA
	3	124	CARNE PURULENTA

... / ...

- 16 -



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

#### MUSCULO

ESPECIES	Nº. DE ANIMAIS ATINGIDOS	KGS	CAUSAS
SUINOS	2	115	INSUF. CARDIACA
4	1 .	65	ASFIXIA
CAPRINOS	1	15	MAGREZA
OVINOS	1	1	TRAUMATISMO
	5	4,7	ICTERICIA
CUNIDEOS	3	6	ABCESSOS
	2	2	CONGESTAO
TOTAL	326	11 039,55	

#### Propostas de Trabalho para 1990

Pretendemos no ano de 1990, além dos serviços actualmente prestados, desenvolver actividades nos sectores a seguir indicados:

-<u>Pesquisa de resíduos</u> - Torna-se urgente a implementação na R.A.M. do Programa Nacional de Pesquisa de Resíduos, o qual visa a detenção de substâncias proibidas por lei nos animais vivos assim como na carne.

Uma vez que, a Região importa grandes quantidades de carne, a qual provém dos mais variados países, convém implementar este programa por forma a diagnosticar a situação na R.A.M. e poderem ser tomadas as medidas tidas por convenientes.

#### - Controlo dos meios de transporte dos produtos alimentares

Tem-se verificado que o transporte dos produtos alimentares se vem efectuando sem as condições higio-sanitárias, mínimas o que, põe em causa a qualidade des
ses mesmos produtos.

GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 18 -

Pensamos ser da máxima urgência disciplinar este sector, nomeadamente no que diz respeito ao transporte de pescado e produtos refrigerados e congelados.

- Proceder ao levantamento das condições de armazenagem dos produtos alimentares nas empresas que se dedicam à sua importação verifica-se na R.A.M que algumas empresas que usualmente importam ou pretendem importar produtos alimentares, nomeadamente produtos que exigem refrigeração, não possuem condições para o seu armazenamento. Seria importante controlar esta situação uma vez que, em nosa opinião, só de veriam ter licença de importação as empresas que possuem as condições mínimas para o armazenamento dos produtos que importam ou pretendam importar.
- Controlo das condições higio-sanitários do leite e lacticinios na R.A.M.,
   quer dos produzidos na Região quer dos importados.
- Implementar a colaboração desta Divisão de Serviços com as Câmaras Municipais da Região por forma a serem estabelecidas as regras de colaboração entre as duas Entidades para o licenciamento de estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares.

#### CONCLUSÕES

Atendendo à quantidade de funções a cargo desta Divisão de Serviços, e à insuficiente quantidade de Técnicos para as realizar, temos que, frequentemente recorrer à coloboração de Médicos Veterinários pertencentes a outras divisões.

Para que seja possível efectuar todas as funções que cabem no âmbito desta Divisão seria necessário que fosse dotada dos meios humanos e materiais necessários, nomeadamente:

- Ajudantes de inspecção os quais ao abrigo da legislação em vigor teriam co mo função colaborar com os Médicos Veterinários quer na Lota quer no Matadouro do Funchal, quer ainda no Matadouro de aves da "Sodiprave".
- <u>Brigadas sanitárias</u>, constituidas por Técnicos Sanitários cuja função inc<u>i</u> diria nos seguintes sectores:
  - Vistoria de estabelecimentos comerciais de produtos alimentares.
  - Colheita de amostras de produtos alimentares e seu envio para o laboratório.
  - Colheita de amostras de carne para a pesquisa de resíduos.

GOVERNO REGIONAL

## SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 19 -

- Colheita para a pesquisa de residuos em animais vivos.
- Meios de Transporte Torna-se urgente a dotação a esta Divisão de meios de transporte próprios, por forma a que possam ser programadas as acções a desenvolver sem que estejam sistematicamente a ser alteradas.

Actualmente esta Divisão utiliza os meios de transporte de outras Divisões o que prejudica quer o serviço desta Divisão quer o das outras.

A finalizar, gostaríamos de salientar os elogios que os Inspectores da Comunidade Económica Europeia, que visitaram a Madeira em missão de fiscalização, teceram sobre a inspecção higio-sanitária na Lota do Funchal, o qual consta do relatório por eles elaborado sobre Portugal.

Funchal. 22 de Fevereiro de 1990

CHEFE DE DIVISAC

Fernando Santos

## DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE SAUDE ANIMAL

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

## RELATÓRIO ANUAL DAS ACTIVIDADES DA DIVISÃO DE SAÚDE ANIMAL - 1989

As acções desenvolvidas no ano de 1989, no âmbito da Divisão de Saúde Animal, não diferiram muito das dos anos anteriores, no entanto a escassez de meios humanos e materiais têm dificultado cada vez mais, a programação de um largo espectro de actividades da competência desta Divisão. Apesar de tudo, manteve-se a actividade das brigadas de sanidade (Funchal e Concelhos rurais), que efectivaram as suas acções no âmbito clínico, embora devessem estar mais direccionadas para a profilaxia. A realidade é que o agricultor não solicita os nossos Serviços para qualquer tipo de prevenção. (Talvez por falta de sensibilização), querendo no entanto, uma acção com resultados imediatos (acção curativa). Observando os mapas nº 1 e nº 2 (em anexo), constata-se que houve um grande número de intervenções ao longo de to do o ano, congratulando-nos com o facto de haver já muitos pedidos para desparasitar animais, e aplicar ferro em suínos recém nascidos.

Assim, e porque todas estas acções estão incorporadas no Fundo de Previdência Pecuário (ajuda governamental, incompatível com as ajudas comunitárias), está a começar a ser implementado os Agrupamentos de Defesa Sanitária, com o objectivo único da profilaxia médica e sanitária dos Efectivos da Região. Esperamos, sinceramente, que as ADS, tenha uma certa aceitação, até porque os nossos Serviços continuam a ser solicitados para fazer inscrições de novos animais, nomeadamente vacas leiteiras, onde a profilaxia se reveste de grande importância. (Mapa nº 3). Ainda no âmbito do Fundo de Previdência Pecuário, convém realçar que proporcionalmente aos pretéritos anos, os subsídios por morte diminuiram um pouco, embora o número de animais doentes tivesse sido mais elevado. (Mapa nº 4).

Não podemos deixar de mencionar o esquema de profilaxia médica (vacinações), posto em marcha por esta Divisão, nos efectivos animais que estão sob a alçada desta Direcção de Serviços, com o objectivo sempre crescente de oferecer à lavoura um animal mais resistente, mais

.../...

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

. 2 .

saudável e mais rentável (Mapa nº 5). No entanto, e direccionados no mesmo objectivo, pretende-se vir a alargar esta acção profilática a um maior número de animais, sensibilizando o agricultor para as vantagens desta medida.

Aliada à ideia anterior, surgem-nos as desparasitações, que têm vindo de ano para ano a tomar proporções mais aceitáveis, o que para nós, Divisão de Saúde Animal, é um óptimo indicador da mudança na mentalidade do agricultor. (Mapa nº 6).

A par de todas estas acções e com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária, efectuaram-se alguns despistes sorológicos (Mapa nº 7) que recairam sobretudo em animais suspeitos, pois no fôro das doenças infecto-contagiosas não podemos usufruir do benefício da dúvida.

Para terminar este resumo de actividades, queria aqui realçar, dois casos de Salmonelose, que ocorreram em dois aviários desta Região essencialmente por falta de condições higiénicas, controlando-se o sur to com relativa facilidade, uma vez corrigidos os erros de maneio.

Funchal, 9 de Fevereiro de 1990

O CHEFE DE DIVISÃO,

(Fátima Freitas)

Falina Have Durand of Einte

### MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE DO ( FUNCHAL )

						1	
	BOVINOS	suinos	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	FERRO	
	97	113	31	10	103	53	
	100	260	39	4 .	74	74	
	70	161	42	5	289	57	
	72	84	26	8	59	11	
	72	109	24	, 6	160	13	
	145	652	22	23	94	157	
	117	118	8	8	9	127	
Ī	88	159	10	9	92	20	
	117	164	13	50	52	33	
	341	410	15	10	212	61	
	143	242	23	. 3	108	. 8	
	70	81	4	2	40	20	
	1.432	2.553	257	138	1.292	634	
_	7						

ANO: 1989



MES	BOVINOS	suinos	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	FERRO
JANEIRO	178	279	34	10	126	53
FEVERENRO	166	378	44	. 4	82	27
MARÇO	464	426	109	5	308	94
ABRIL	177	268	39	9	76	46
MAIO	155	238	31	6	162	25
JUNHO	319	856	31	43	113	222
JULHO	242	275	13	9	15	127
AGOSTO	174	286	23	10	94	48 .
SETEMBRO	117	164	14	1	52	33
OUTUBRO	167	410	15	10	18	
NOVEMBRO	154	202	8	1,	29	
DEZEMBRO	89	186	5	2	15	
TOTAIS	2.403	3.964	366	110	1.090	675



# INSCRIÇÕES

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES-DE CARNE	TOTAL	
297	359	126	782	Name and Address of the Address of t

# CANCELAMENTOS

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
171	35	2	208

### FUNDO DE PREVIDENCIA PECUÁRIA

and the second		And the Annual wall will be a fall on a distance of the party of		
NTES	MORTOS	S Mantalidada an		SUBSÍDIOS
		Mortalidade em relação doentes	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO
26	38	2,66	867.190\$00	?2.820\$80
14	74	4,07	3.209.744\$00	43.374\$92
00	106	5,57	4.993.861\$00	47.111\$89
18	77	3,18	3.660.844\$00	47.543\$43
46	83	2,72	7.862.315\$50	94.226\$69
52	111	4,50	9.752.809\$00	87.863\$15
20 '	135	11,07	16.849.812\$00	124.813\$42
95	111	4,24	10.339.997\$00	93.153\$12
)l	113	5,89	11.903.677\$00	105.342\$27
35	76	1,98	7.724.295\$00	101.635\$46

MAPA Nº 5

# VACINAÇÕES

ANO : 1989

ESPECIES	ENTEROTOXEMIAS	TÉTANO	CARB.SINTOMÁTICO	COLIBACILOSE	PASTEURELOSE	AUJESCKY	SALMONEL.
BOVINOS	68	68	68	68	68		68
OVINOS	380	380	380				
suinos						800	



Gen

# DESPARASITAÇÕES

ANO: 1989

	ECTOPARASITAS	ENDOPARASITAS				
4	Bototimotino	ASCARIDOSE	ESTRONGILOSE	TENIASE		
BOVINOS	297		382			
ovinos	38		434	97		
CAPRINOS	73		90			
suinos	825	1.915	1.915			

# DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE PRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL

GOVERNO REGIONAL





#### RELATORIO ANUAL

## DAS ACTIVIDADES DA DIVISÃO DE PRODÚÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL - 1989

As actividades desenvolvidas no âmbito da Divisão de Produção e Melhorame<u>n</u> ∴to Animal prendem-se essencialmente com a espécie bovina.

É nesta perspectiva que na Estação de Fomento Pecuário e no Centro de Reprodução Animal é mantido um efectivo bovino de reprodutoras com o fim de oferecer aos produtores, vitelos nascidos de pais seleccionados.

É ainda no âmbito do Melhoramento Animal que na E.F.P. funciona um Sub-Centro de Inseminação Artificial com dependências nas seguintes freguesias:

- Porto Moniz, S.Vicente, Calheta, S. Jorge, Santana e Porto da Cruz. A complementar a Inseminação Artificial está o sector de extracção de azoto líquido, que assegura o abastecimento de todos os Postos de Inseminação, assim como o do Hospital João de Almada (Quadro 1).

DESTINO	QUANT. EM L
- CONSERVAÇÃO DE SEMEN .	. 8 330
- HOSPITAL JOÃO DE AL- MADA	810
- CONGRESSO DE DERMA- TOLOGIA	120
- LABORATORIO REGIONAL DE VETERINARIA.	100
- MUSEU MUNICIPAL	75
TOTAL	9 360

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS



Sector não menos importante nesta Divisão é a produção de forragens, que embora não cobrindo todas as nossas necéssidades, tem um peso significativo, as sim durante o ano de 1989 na E.F.P. produziu-se 208 T de pastos e 70 T de milho para silagem e no C.R.A. produziu-se 830 T de pastos e 70 T de milho para silagem.

Quanto à produção do leite: na E.F.P. produziu-se um total de 196.228 l, (quadro 2) tendo o contraste lacto-manteigueiro apontado para uma média por lactação de 3.543 lano C.R.A. a produção total foi de 117.093 l.

DESTINO	QUANT. EM L
- CANTINA DA E.F.P.	1.218
- CENTRO DE OVINI- CULTURA	720
- UCALPLIM	194.290

A produção de vitelos foi também satisfatória, tendo nascido na E.F.P. 68 vitelos e no C.R.A. 37.

Do efectivo bovino existente na E.F.P., há ainda a salientar o refugo de 20 vacas leiteiras durante o ano de 1989 e a sua substituição por novilhas, de modo a tornar o efectivo mais jovem e mais produtivo.

Entendendo que é nossa função melhorar a qualidade do gado bovino existente na Madeira, o Serviço de I.A. vem assegurando desde a alguns anos chegar a todos os cantos da Ilha, tarefa que nem sempre é fácil, devido à nossa orografia.

USO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA RAM							
	1986	1987	1988	1989.			
HOLSTEIN	2.925	3.032	2.931	2.612			
FRISIAN	2.920	3.032	2.931	2.012			
CHAROLESA	469	481	139	345			



GOVERNO REGIONAL

# SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Pela análise do quadro anterior verifica-se que não existiram variações muito significativas no uso de I.A. nos últimos anos, o que denota a sua aceitação há já alguns anos. A ligeira descída que se observou nos dois últimos anos, em nosso entender, deve-se à falta de oferta de um sémen de aptidão mista. Isto é, sempre foi preocupação dos nossos Serviços, ter ao dispôr dos produtores sémen de raças dirigidas para aptidão - leite, aptidão - carne, aptidão - mista. O sémen de aptidão mista usado na Região era o Red Danish. Ora esta raça, que na Madeira obteve grande aceitação, deixou de estar disponível devido à quase extinção desta raça a nível mundial.

Foi com o intuito de substituir a raça Red Danish por outra com características semelhantes que a Direcção Regional de Pecuária iniciou contactos com a Estação Nacional de Melhoramento Animal, de maneira a encontrar o melhor sémen para a nossa Região. A nossa escolha recaíu sobre a raça Fleckvie por várias razões sendo a de maior peso as suas características quanto a: carcaças com musculatura cheia, alta reposição diária, bons aprumos, partos fáceis e alta fertilidade.

Além das características de raça outros dois factores que pesaram na nos sa decisão foi o facto de a Estação Nacional de Melhoramento Animal possuir em stock sémen desta raça, o que diminui grandemente os encargos para a Região e ainda o facto de morfologicamente o Fleckvie ter características muito aprecia das na nossa Região nomeadamente a sua corpulência e a pelagem amarela.

O efectivo ovino existente na E.F.P., embora pequeno (50) é constituido na sua maioria por bons exemplares da raça Merina, pelo que nos propusemos melhorar as suas instalações que se encontravam degradadas, assim está em curso a reconversão dum pavilhão já existente onde futuramente se instalará o efectivo ovino.

Cabe-nos aqui lembrar da extrema necessidade de vedar a E.F.P., de modo a evitar que os animais e forragens sejam insistentemente violados, pensamos mesmo que a rentabilidade de todos quanto lá trabalham aumentaria.

Funchal, 13 de Fevereiro de 1990

O CHEFE DE DIVISÃO

Positive Confu Poth

RELATORIO

CENTRO DE OVINICULTURA

DE SANTANA

#### I ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 1.1 Considerações gerais

O Centro de Ovinicultura de Santana situa—se no Pico do Eixo a uma altitude de 600 metros e dispõe de uma área total de 12 ha sendo 8 ha de área forrageira. reunindo óptimas condições para a produção ovina.

O efectivo ovino ascende a 400 cabeças em regime semi-intensivo e é composto essencialmente por três raças:

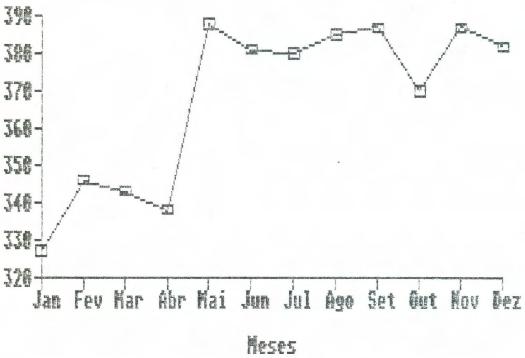
Churro Austríaco (232 cabeças); Merino precoce Alemão (16 cabeças); Karacul (71 cabeças) \*\*. Estas raças têm sido object o de estudo, tendo-se elaborado um plano de melhoramento ovino que consta dos seguintes pontos:

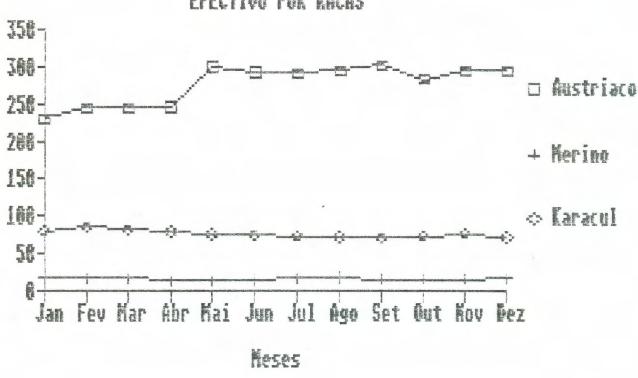
- 1. Identificação de todos os animais do rebanho com brinco.
- 2. Estabelecimento de registos de produção para todos os animais do rebanho.
- 3. Registo do peso ao desmame dos descendentes, tendo em conta a idade, sexo, gemelaridade e idade da mãe.
- 4. Refugo das ovelhas com maus registos de fertilidade, defeitos ou que desmamem borregos pouco pesados.
- 5. Comparação dos registos de descendência dos carneiros eliminando aqueles cuja descendência seja inferior à média.

Para fazer face ao problema de consanguinidade que se acompanha normalmente de uma diminuição do vigor dos animais, adquiriu—se um novo núcleo de ovinos de raça Churro Austríaco. Efectuaram—se uma série de cruzamentos entre os machos deste núcleo e as fêmeas já existentes e aguardam—se resultados.

#### Observar quadro I e II

# CENTRO DE OVINIGULTURA DE SANTANA





#### 1,2 CULTURAS FORRAGEIRAS

../...

As necessidades alimentares dum rebanho coincidem com a época de cobrição, segunda metade de gestação e a lactação correspondendo estes períodos ao Outono, final do Inverno, principio de Primavera e Verão, daí a necessidade duma boa área forrageira. Por esta razão foram semeados no ano de 1989 cerca de 7 ha.

Janeiro - 2,5 ha foram semeados comruma mistura de gramíneas (centeio, aveia e azevem) e trevo.

Foram feitos cortes e a forragem serviu para alimentar o gado de Abril a Junho.

Abril - 1 ha foi semeado com Panasco. Esta sementeira não resultou, provavelmente pelo facto das sementes não estarem nas melhores condições.

Maio - 2 ha foram semeados com milho e posteriormente utilizado na alimentação dos animais (Setembro e Novembro).

Dezembro - 1,3 ha foi igualmente semeado com uma mistura de gramíneas (centeio, aveia, azevem ervilhaço) e trevo.

Os restantes 2 ha não foram semeados tendo sido utilizados para pastagem.

#### 1.3 SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Durante o ano de 1989 foram utilizados 1.000 fardos de feno como suplemento à alimentação dos animais.

Requisitaram-se mensalmente 6.000 kg. de ração 0520 para ovelhas e 2.000 kg. de ração 0511 para borregos, totalizando num ano 72.000 kg. de ração 0520 e 24.000 kg de ração 0511.

Foram também requisitados 40 blocos de sal que deram excelentes resultados na alimentação suplementar do gado ovino.

#### 1.4 INSTALAÇÕES

Procedeu-se à reconstrução de dois ovis e de um pavilhão que se destina ao armazenamento do feno e ração, tendo em anexo um pequeno refeitório e sanitários para apoio do pessoal trabalhador.

#### 1.5 ACÇÕES CLÍNICAS E PROFILACTICAS

Registou-se o aparecimento de um surto epidémico de Ectima contagioso, tendo sido adoptadas as medidas consideradas necessárias para o debelar, nomeadamente o isolamento dos animais afectados, desinfecção de todo o material utilizado nesses ovis e ainda no vestuário e mãos dos tratadores. Foi utilizada glicerina iodada nas lesões, tendo-se obtido um bom resultado.

Devido essencialmente ao estado lamacento do terreno provocado pelas chuvas, os ovinos deste centro e em particular a raça Churro Austríaco, contraem com frequência a Peeira. Para combater esta doença infecto contagiosa tomaram—se medidas profilácticas e curativas. Assim foi feito diáriamente uma vistoria aos animais afim de detectar qualquer anomalia a nível dos cascos, bem como todos os ovinos efectuaram duas passagens diárias no pédilúvio contendo sulfato de cobre.

Efectuaram-se durante o ano de 1989, 380 vacinações contra a enterotoxémia, o tétano e carbunculo sintomático.

Procedeu-se trimestralmente a um control laboratorial para determinação do grau de infestação parasitária, bem como do aparecimento de mamites subclínicas.

A infestação parasitária deveu-se fundamentalmente a Estrongilos, Moniezia expansa e coccideas, tendo sido prontamente feitas as devidas desparasitações.

Quanto às mamites subclínicas foram isolados o Enterobacter cloacae e o Staphylococcus aureus, tendo a aplicação de anti-mamíticos resultado eficaz.

#### 1.6 FABRICO ARTESANAL DE QUEIJO TIPO SERRA

A produção de leite durante 1989 atingiu os 2.947 l tendo-se fabricado 514 kg de queijo e 176 kg de requeijão.

Para o controle de qualidade do mesmo foram efectuadas regularmente aná lises microbiológicas do leite e do queijo bem como zaragatoas e lâminas de exposição no local de fabrico.

#### II EQUIPAMENTOS

.../...

Em 1989 procedeu-se à aquisição de um tractor de tracção total com pá carregadora que se revelou de extrema utilidade em termos de sementeiras e remoção dos estrumes dos ovis.

Verifica-se actualmente a necessidade de uma máquina de tosquia, inexistente desde sempre no Centro.

#### III PESSOAL

Actualmente o Centro dispõe de um quadro de pessoal composto por 11 efectivos e 6 contratados a prazo.

Em termos de formação profissional seria de grande utilidade a frequência de um curso de tosquiador por parte de l ou 2 funcionários do Centro.

Esta acção de formação permitiria evitar que as tosquias continuassem a ser efectuadas por funcionários da Estacão de Fomento da Camacha evitando-se assim as consequentes despezas de deslocação.

#### IV ACTIVIDADES A DESENVOLVER

#### 4.1 Objectivos gerais

4.2

Pretende-se para o ano de 1990 um melhor controlo sanitário dos animais, a redução da taxa de mortalidade das crias durante a criação, uma maior produção leiteira e finalmente uma produção de queijos de boa qualidade.

#### Instalações e Equipamento

Em termos de instalações pretende-se que no ano de 1990 estejam concluídas as obras de construção de mais 2 ovis, permitindo assim uma melhor distribuição dos animais. O antigo pavilhão de rações será também remodelado visando a sua utilização parcial como local de recolha de maquinaria diversa e como sala de ordenha. A utilização da ordenha mecânica permitirá evitar os problemas ligados à falta de higiene na mungição.

#### .3 Fabrico artesanal do queijo tipo Serra

O Fabrico de queijo sofrerá uma alteração em termos de coalho a utilizar.

Será ensaiado um coalho proveniente do Alentejo, produzido a partir da flor do cardo o que permitirá produzir um queijo de qualidade.

Funchal, 15 de Fevereiro de 1990

O MEDICO VETERINARIO,

Margarida Neves da Costa

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE FRONTEIRAS

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

#### DIVISAO DE FRONTEIRAS

#### RELATORIO DE ACTIVIDADES DE 1989

A recém-criada Divisão de Fronteiras, na estrutura orgânica da Direcção dos Serviços Veterinários, insere-se na dinâmica de aproximação e adaptação dos diversos Serviços aos desafios do futuro na perspectiva da União Europeia.

Este objectivo exige incontestavelmente uma forte mobilização de esforços e de meios por forma a contrariarem-se as diversas desigualdades de desenvolvimento e adoptarem-se medidas que progressivamente permitam a harmonização do funcionamento das estruturas no seio dos Doze.

É para esta revolução tranquila que a Europa trabalha no limiar da década de 90.

Como é sabido está em marcha a construção do mercado interno e que tem o seu horizonte em finais de 1992, o que significa o desabamento das fronteiras entre os países comunitários.

Este facto, porém, não determina a inexistência de controlos, no dominio veterinário, a nível das fronteiras ainda que e fundamentalmente haja uma transferência de responsabilidade para o país expedidor.

A importância da Divisão de Fronteiras advém da sua competência na execução dos controlos anteriormente apontados e abrangidos pela harmonização legislativa comunitária e outros não sujeitos mas que requerem, de igual modo, um acto pericial de índole higio-sanitária.

A qualquer dos casos preside a intenção de salvaguardar directa ou indirecta mente a Saúde Pública ou a Animal.

Mas mais: um controlo veterinário é também ele um acto de formalidade administrativa no âmbito do cumprimento da regulamentação veterinária comunitária bem

GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 2

como a verificação documental acompanhante do produto.

Acresce a esta responsabilidade de vigilância intra-comunitária o facto da Região Autónoma da Madeira vir a tornar-se um posto fronteiriço da Comunidade, implicando necessariamente uma escrupulosa vigilância e rigoroso cumprimento da regulamentação comunitária que privilegia a qualidade e o consumidor.

A qualidade de prestação dos serviços pelo Inspector Sanitário assentará ind $\underline{\underline{u}}$  bitavelmente nas condições de trabalho e meios que lhe forem proporcionados.

Esta capacidade de resposta passa por uma adequada interligação de diferentes Serviços interessados no controlo, por um apoio logístico capaz - inserção no Projecto Shift e a reformulação dos Serviços Administrativos directamente e especificamente ligados à Divisão de Fronteiras.

É com base nestes pressupostos de um futuro próximo, já presente, que se tem orientado a actuação da Divisão de Fronteiras de molde a sensibilizar os agentes eco nómicos para as obrigações e regras higio-sanitárias que os produtos de origem animal e ou animais obrigam ao longo do circuito comercial que se inicia na produção e termina somente no consumidor.

Muito embora compreendamos a reduzida dimensão comercial, na Região Autónoma da Madeira, a verdade é que não se pode nem se deve pactuar com condições menos adequadas à conservação e transporte de produtos perecíveis.

Algum esforço tem sido desenvolvido neste domínio havendo uma resposta altamente positiva, pois a adesão e o investimento dos empresários resultou acima das expectativas. Porém, julgamos ainda que deverá ser reformulado o critério que preside à atribuição do cartão de comerciante e bem assim a implementação de uma campa nha de divulgação e esclarecimento dos requisitos que o comerciante deve respeitar quando trabalha com produtos alimentares ou mais especificamente com os de origem ani mal.

s. R.

#### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS 3 1

Repetidas vezes se tem alertado, e esta será mais uma, para a imperiosa neces sidade de dotar o Aeroporto e o Porto do Funchal de equipamento conveniente para o recebimento de mercadorias animais e ou animais no sentido de não haver ruptura do ambiente de conservação e da sua higiene e também permitir um acto pericial integro e responsável. Concomitantemente, não se pode deixar de abordar a inexistência de condições para a interdição sanitária dos produtos ou dos animais e muito menos para as múltiplas dificuldades que se deparam à inutilização dos rejeitados que urge ultrapassar, sobretudo para as mercadorias nacionais.

No pretérito ano, houve um recrudescimento genérico das entradas, na Região Autónoma da Madeira, sublinhando-se, por comparação a 1988, a ténue diminuição da entrada de carne de bovino, contrariamente ao aumento da carne de porco (cerca de 500 Ton.), da carne de aves (mais de 773 Ton.) e ovos de consumo e pintos do dia, respectivamente um pouco acima das 140 Ton. e próximo das 700 000 unidades.

Por outro lado,refira-se ainda a diminuição de bacalhau (-244 Ton.), mas no cômputo geral os quantitativos de pescado mostraram alguma estabilidade.

Julga-se ainda do maior interesse indicar o volume de produtos de origem animal rejeitados, por esta Divisão no seu controlo fronteiriço, realçando-se também a política de qualidade tendo como base a sua avaliação pelas análises microbiológicas. Assim, as rejeições, abrangendo toda a gama de produtos, ultrapassaram as 69 Ton. sem esquecer as inúmeras retenções determinadas por razões sanitárias, higuiênicas e de controlo administrativo.

ANEXOS: MAPA I - Movimento anual das entradas totais

MAPA II - " " das saídas totais



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

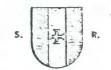
MAPA III - Empresas recebedoras de gado

MAPA IV - Relação 83/89 das entradas de bovinos na R.A.M.

MAPA V - Movimento anual das entradas da R.A.Açores

Funchal, 21 de Fevereiro de 1990

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS VETERINARIOS



# REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL SECRETARIA DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIORAL DE PECUARIA SERVIÇOS VETERINÁRIOS



MOVIMENTO

ANUAL

ENTRADAS

MAPA I

AND: 1989

MERCADORIAS QUANTIDADES DRIGEM DBS. Kgs. - P.L. 1) AVES: Faisões 2 unid. Pássaros div. 1.425 11 4.000 são dos e 5.750 são de ori Pintos do dia 871.183 Açores gem espanhola Ovos p/ incubação 222.460 Pombos correios 6 88 2) ANIMAIS: 36 são da Bélgica 4.465 cabeças 5.156 81 Bovinos são dos Açores, e 655 da Irlanda Caninos 98 8 Ovinos 52 6 são dos Açores e 46 da Austria Felinos 11 1 3) PEIXES VIVOS: Diversos (tropicais) 8.450

#### SERVIÇOS VETERIMARIOS

MOVIMENTO ..

ANUAL

Ap

1989 ANO: ENTRADAS MERCADORIAS QUANTIDADES. DRIGEM 085. kgs. - P.L. 4) CARNES: a) 13.034 kgs inap a) 536.347,5 kgs Bovino 2.053.336,5 são dos Açores tas p/consumo. Cabrito 682 b) 4.200 kgs interditas p/ razões Sani b) 14.180,5 Coelho tárias. 7.412 Lebre c)  $\frac{36.007}{\text{kgs inap}}$  tos p/ consumo. 38.080 kgs . c) Porco 1.180.981 são dos Açores 4.072 kgs destina Ovino 79.048,5 ram-se à industria Veado 335 5) CARNES DE AVES: Codorniz 6.092,5 Diversas 49.031 Faisão ' 61 Frango e galinha | 1.768.103,5 16.500 kgs d) 7.512,3 kgs inaptas p/ consumo. c/ e s/ miúdos são dos Açores 90,2 kgs e) e) idem Pato 37.504,5 Perú c/ e s/miúdos 108.902 Perdiz 253,5 Pombo 37 6) DERIVADOS DE CARNE: DE AVES Diversas 20.081,5

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO . ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1989

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	ORIGEM	085.
7) MIUDEZAS DE VACA:			
Brancas e vermelhas	704.247	<u>lí032</u> kgs são dos Açores	
8) MIUDEZAS DE PORCO	<u> </u>		
Diversas	502.555		
9) DERIVADOS DE CARA	E:	-	
Diversos	1.011.502		
10) <u>LEITES é derivad</u>	os:		
Derivados div.	277.166	<u>5.000</u> kgs são dos Açores	
Iogurtes	381.051,5		
Leite UHT e div.	5.450.325	284.556 Lts. são dos Açores	
" " condensado	2.496		
" " em pó	376.000	50.975 kgs são dos Açores	
" " evapordo	1.014		
Manteiga	272.880,5	114.501 kgs são dos Açores	
Natas	62.379	4.890 kgs são dos Açores	f)
Queijo f)	589.556	309.233 kgs são dos Açores	1.507,9 kgs inap tos p/ consumo
		·	
			1

1989

AND:

# SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO .	ANUAL

#

ENTRADAS

			160	•
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	DRIGEM	e 8	085.
11) PESCADO:		-		
a) <u>PEIXE</u> : Fresco e				
Diverso	359.441,5	-		
Bacalhau seco e g) salg.	481.607		9)	3.250 kgs inaptos
Diverso fumado	6.739,5			
Ovas	554			
b) MARISCOS: Vivos fresci cong.	s,		·	
Diversos ħ)	84.762,5		h)	73 kgs inaptos p/
		•		
c) MOLUSCOS: Frescos vivos,	,			
Diversos	209.066	•		
12) REFEIÇÕES PREPAR	ADAS:			
Diversas	210			
a) PRE-COZIDOS:				
Diversos	61.485			
13) DIVERSOS:				
Ovos frescos	173.135			
Caviar	75			
Coxas de rã	14 -			

# SERVIÇOS VETERINARIOS

	MONTHENIO "	ANUAL		
ENTRADAS			AND:	1989
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	ORIGEM	. 1	085.
DIVERSOS:		-		
Mel de abelhas	10.752,5			
Farinha de carne	61.610			
Leite p/ animais	35.000			
Tripa seca de bov. e carneiro	245			
Feno ·	33.106	Açores		
·				//_
	·			
		•		
	-			
	•			
		•		
		·		



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL SECRETARIA DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECLÁBIA SERVIÇOS VETERINARIOS



MOVIMENTO

ANUAL

SAIDAS	MAPA I	Ī	AND: 1989
MERCADORIAS	QUANTIDADES P.L., kgs	DESTINO	OBS
1) AVES:			
Pássaros div.	13 unid.		
Periquitos	6 . "	1	
Papagaios	2 11		
Pombos correios	15 "		
		*	
2) ANIMAIS:		:	
Caninos	48 "	. ,	
Felinos	5 "		
Equideos	2 "		
Macaco	1 " .		
Tigres	9 "		
3) CARNES:			
Bovino	26.443,5		Origem: Argentina e Brasil
Carneiro	2.939,5		idem Austrália
·			

MOVIMENTO . ANUAL

SAIDAS			A	ND: 1989
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	DESTINO	a B	DSS.
4) MIUDEZAS DE BOVINO:				
Brancas e vermelhas	60.847,5			Origem: Argentina, Itália,Brasil e Au trália.
5) MIUDEZAS DE AVES:				
Diversas	96			
6) DERIVADOS DE CARNE:				
Diversos	605			
6) <u>DERIVADOS DE CARNE</u> DE AVES:				
Perú a)	1.941		a)	Devolvido p/ razõe Sanitárias (preser ça de carne de por co)
7) LEITE e derivados:				·
Queijo b)	2.009	·	ь)	1.910 kgs devolvi do p/ razões comer ciais e destinados ao fabrico de quei jo fundido, 99 kgs p/deficiência de rotulagem.
8) PESCADO:				
PEIXE: cong.				
Bacalhau seco e salg	. 13.412		c)	Foram devolvidos 12.500 kgs p/ ra
Peixe div. d)	930.653,5		ra j	zões comerciais e p/ encontrarem-se
Fígado de peixe	28.800	·	d)	idem, 100 kgs de

MOVIMENTO DE: ANUAL ANO: 1989 SAIDAS MERCADORIAS QUANTIDADES 085. DESTINO kgs. - P.L. a) MARISCOS: Vivos, e cong. e) Devolvidos p/razões Diveros 1.960 comerciais b) MOLUSCOS: fresco, cong. 193 Diveros 9) DIVERSOS: Ovos frescos 320.000 unid. Devolvido p/ não ser acompanhado de Certificado S<u>a</u> Mel de abelhas f) 150 Couros verdes de 158.000 nitário. bovino Sebo fundido de boy. 18.000

# MAPA III

		<u>aov1</u>	NOS			OVINOS	
FIRMAS	AÇORES	IRLANDA	BELGICA	TOTAIS	AÇORES	AUSTRIA	TOTAIS
Dovimadeira	1.508	655	36	2.199			
Governo Regional	66	••	***	66	6	46	52
João Henrique de Ornelas	280	-	_	280			
José Ivo P. Tavares .	576	em	***	576			
José dos Ramos	1.160	-	-	1.160			
Gastão & Gouveia, Lda.	868		-	868			
•						,	
· ·							
							6
			-				,
TOTAIS	4.458	655	36	5.149	. 6	46	52

APA IV			7	7	1			_
ANG:	Mº. de cab <u>e</u> ças dos AÇOREC	Nº. de cab <u>e</u> ças do CCNTINEMES	10. de cab <u>e</u> ças da ALEMANHA	Nº. de cab <u>e</u> ças da BELCICA	Nº. de cab <u>e</u> ças da IRLANDA			POTAL
1983	430	_	-	-	1.620			2.05
1984	1.335	-	-	-	1.622			2.95
1985	675	-	512	-	418			1.60
1986	1.791	·	-	-	_			1179
1987	3.015	-	a) 600	42	577			4.23
1988	3.457	b) · 56	7	-	-	,	,	3.51
1989	4.458	-	-	36	655			5.14
·								F
							·.	
			· .					

a) 300 p/ a Lajal e 300 p/ Gov. Reg. - E.F.P.

h) Marke imadista

# ENTRADAS DE MERCADORIAS ANIMAIS E DE

PRODUTOS	JÁNEIRO	FEVEREIRO	. MARÇO	ABRIL .	, MA IO
PINTOS DO DIA	4.000		-	_	- [
BOVINOS	260	273	204	466	368
OVINOS	1 -	_	<b>4669</b>	-	- 4
CARNE DE BOVINO cong.	· -	1 -		-	23.591
" " " refrig.	40.405	43.248	44.014	65.255	44.855
" " DE PORCO cong.	· -	-	_	_	-
" " " refrig.	8.000	5.000	9.000	4.000.	-
" DE FRANCO cong.	-	-	-	-	-
MIUDEZAS DE VACA cong.	pane a lang dayon dask barr d	-	-	-	
" " " refrig	• 1 • 0	- I		50	- 3
" DE <u>PORCO</u> cong.	-		-	-	-
" " " " refri	3.	-	-	-	- <u>-</u>
LEITE UHT e Diverso	18.040	22.810	51.048	62.690	65.952
" " em P6	1 - 24		-		250
DERIVADOS div. do Leite	5.000	-	•	-	-
IOGURTES	•	-	-	-	-
MANTEIGA	6.405	5.600	- 10	17.320	27.019
NATAS	540	1.350	-	-	-
QUEIJO	39.270	20.770	230	83.844	37.899
FENO	4.300	726	1.120	1620	3.240
		1			
		•			

ANO 1989

CGEM ANIMAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O Dit Mil							
UNHO	JULHO	AGOSTO .	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
•	-	-		disk	-	-	4.000
523	484	381	499	292	291	424	4.465
6		-	-	-		-	6
1.645	2.358	-	5.720	-	1.051	164	34.529
3.760	42.545	38.707	18.042	35.494	48.942,5	36.551	501.818,5
-	**	-	100			1-0300	400
5.180	6.500	-		1 _00.	-	10 10 10	37.680
_	10.000	-		- 1.5	- 60	6.500	16.500
	250	-	230	57		100	637
-	200	145	-		13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 1	42 H V	395
-	-	-	-		i = 0 = 0	denta ad m	en ·
-	-	-	-		- 1	1	_
-	-	-	52.016	-	496	12.000	284.556
-	300	50.125	-	-	300		50.975
-	-	-	-	<u>-</u>	4	11 11 20 3	5.000
-	-	-	-	-	-	-	
6.445	2.990	4.000	_10	16.000	6.672	12.050	114.501
-	-	-	; <b>-</b> =0	-	-	3.000	4.890
2.660	15.795	5.000	-955	18.912	23.659	41.194	309.233
1.460	2.340	4.400	7.900			6.000	33.106
			•				- And

# DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE PRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL

GOVERNO REGIONAL





#### RELATORIO ANUAL

## DAS ACTIVIDADES DA DIVISÃO DE PRODÚÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL - 1989

As actividades desenvolvidas no âmbito da Divisão de Produção e Melhorame<u>n</u> to Animal prendem-se essencialmente com a espécie bovina.

É nesta perspectiva que na Estação de Fomento Pecuário e no Centro de Reprodução Animal é mantido um efectivo bovino de reprodutoras com o fim de oferecer aos produtores, vitelos nascidos de pais seleccionados.

É ainda no âmbito do Melhoramento Animal que na E.F.P. funciona um Sub-Centro de Inseminação Artificial com dependências nas seguintes freguesias:

- Porto Moniz, S.Vicente, Calheta, S. Jorge, Santana e Porto da Cruz. A complementar a Inseminação Artificial está o sector de extracção de azoto líquido, que assegura o abastecimento de todos os Postos de Inseminação, assim como o do Hospital João de Almada (Quadro 1).

DESTINO	QUANT. EM L
- CONSERVAÇÃO DE SEMEN .	8 330
- HOSPITAL JOAO DE AL- MADA	810
- CONGRESSO DE DERMA- TOLOGIA	120
- LABORATORIO REGIONAL DE VETERINARIA	100
- MUSEU MUNICIPAL	75
TOTAL	9 360

GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Sector não menos importante nesta Divisão é a produção de forragens, que embora não cobrindo todas as nossas necéssidades, tem um peso significativo, as sim durante o ano de 1989 na E.F.P. produziu-se 208 T de pastos e 70 T de milho para silagem e no C.R.A. produziu-se 830 T de pastos e 70 T de milho para silagem.

Quanto à produção do leite: na E.F.P. produziu-se um total de 196.228 l, (quadro 2) tendo o contraste lacto-manteigueiro apontado para uma média por lactação de 3.543 l%no C.R.A. a produção total foi de 117.093 l.

DESTINO	QUANT. EM L
- CANTINA DA E.F.P.	1.218
- CENTRO DE OVINI- CULTURA	720
- UCALPLIM .	194.290

A produção de vitelos foi também satisfatória, tendo nascido na E.F.P. 68 vitelos e no C.R.A. 37.

Do efectivo bovino existente na E.F.P., há ainda a salientar o refugo de 20 vacas leiteiras durante o ano de 1989 e a sua substituição por novilhas, de modo a tornar o efectivo mais jovem e mais produtivo.

Entendendo que é nossa função melhorar a qualidade do gado bovino existente na Madeira, o Serviço de I.A. vem assegurando desde a alguns anos chegar a todos os cantos da Ilha, tarefa que nem sempre é fácil, devido à nossa orografia.

Control of the Contro	Carried Colors of the Colors o		esterni Pasprolivani est	e extrept to the control defends to	eperhanyonemen	INCOMPRESSION AND ADDRESS OF THE PARTY OF TH	nautor this activities	electroment (com	The state of the s
USO D	E INSE	MINA	ÇAO /	ARTII	FICI	AL	NA	RAM	
ggetjales jarok kyrindete tilget jarok endjorand met men men verste styrjeser.		1986	1	987	1	988	3	19	89.
HOLSTEI		925	3.	032	2	.93	1	2	.612
FRISIAN	The B	tenentalización de conscional	nariitan, universi		- Barrier Control Control				
CHAROLES	SA	469		481		13	9	6 -	345

### - 3 -

### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Pela análise do quadro anterior verifica-se que não existiram variações muito significativas no uso de I.A. nos últimos anos, o que denota a sua aceitação há já alguns anos. A ligeira descída que se observou nos dois últimos anos, em nosso entender, deve-se à falta de oferta de um sémen de aptidão mista. Isto é, sempre foi preocupação dos nossos Serviços, ter ao dispôr dos produtores sémen de raças dirigidas para aptidão - leite, aptidão - carne, aptidão - mista. O sémen de aptidão mista usado na Região era o Red Danish. Ora esta raça, que na Madeira obteve grande aceitação, deixou de estar disponível devido à quase extinção desta raça a nível mundial.

Foi com o intuito de substituir a raça Red Danish por outra com características semelhantes que a Direcção Regional de Pecuária iniciou contactos com a Estação Nacional de Melhoramento Animal, de maneira a encontrar o melhor sémen para a nossa Região. A nossa escolha recaíu sobre a raça Fleckvie por várias razões sendo a de maior peso as suas características quanto a: carcaças com musculatura cheia, alta reposição diária, bons aprumos, partos fáceis e alta fertilidade.

Além das características de raça outros dois factores que pesaram na nos sa decisão foi o facto de a Estação Nacional de Melhoramento Animal possuir em stock sémen desta raça, o que diminui grandemente os encargos para a Região e ainda o facto de morfologicamente o Fleckvie ter características muito aprecia das na nossa Região nomeadamente a sua corpulência e a pelagem amarela.

O efectivo ovino existente na E.F.P., embora pequeno (50) é constituido na sua maioria por bons exemplares da raça Merina, pelo que nos propusemos melhorar as suas instalações que se encontravam degradadas, assim está em curso a reconversão dum pavilhão já existente onde futuramente se instalará o efectivo ovino.

Cabe-nos aqui lembrar da extrema necessidade de vedar a E.F.P., de modo a evitar que os animais e forragens sejam insistentemente violados, pensamos mesmo que a rentabilidade de todos quanto lá trabalham aumentaria.

Funchal, 13 de Fevereiro de 1990

O CHEFE DE DIVISÃO

Positive Conju Colh

### RELATORIO

### CENTRO DE OVINICULTURA

DE SANTANA

### I ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1.1 Considerações gerais

O Centro de Ovinicultura de Santana situa-se no Pico do Eixo a uma altitude de 600 metros e dispõe de uma área total de 12 ha sendo 8 ha de área forrageira. reunindo óptimas condições para a produção ovina.

O efectivo ovino ascende a 400 cabeças em regime semi-intensivo e é composto essencialmente por três raças:

Churro Austríaco (232 cabeças); Merino precoce Alemão (16 cabeças); Karacul (71 cabeças) \*. Estas raças têm sido objecto de estudo, tendo-se elaborado um plano de melhoramento ovino que consta dos seguintes pontos:

- 1. Identificação de todos os animais do rebanho com brinco.
- 2. Estabelecimento de registos de produção para todos os animais do rebanho.
- 3. Registo do peso ao desmame dos descendentes, tendo em conta a idade, sexo, gemelaridade e idade da mãe.
- 4 . Refugo das ovelhas com maus registos de fertilidade, defeitos ou que desmamem borregos pouco pesados.
- 5. Comparação dos registos de descendência dos carneiros eliminando aqueles cuja descendência seja inferior à média.

Para fazer face ao problema de consanguinidade que se acompanha normalmente de uma diminuição do vigor dos animais, adquiriu—se um novo núcleo de ovinos de raça Churro Austríaco. Efectuaram—se uma série de cruzamentos entre os machos deste núcleo e as fêmeas já existentes e aguardam—se resultados.

### Observar quadro I e II

A PART MAIN

TIH-

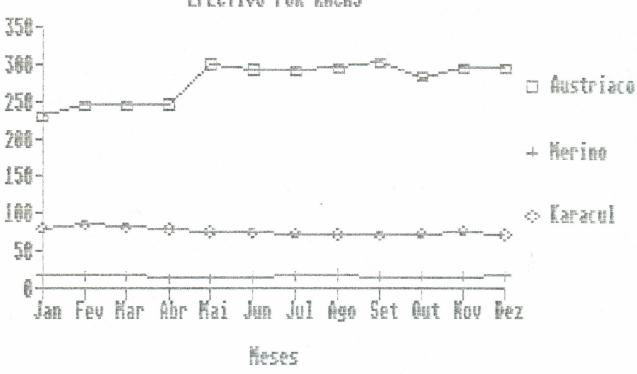
346-

TO SERVICE SHOWS

# Fev Har Abr Mai Jun Jul Age Set Out Nov Dez

D W DE DE DE DE DE

### GENTRO DE OVERSEULTURO DE SONTONO EFECTIVO POR RACAS



### 1,2 CULTURAS FORRAGEIRAS

../...

As necessidades alimentares dum rebanho coincidem com a época de cobrição, segunda metade de gestação e a lactação correspondendo estes períodos ao Outono, final do Inverno, principio de Primavera e Verão, daí a necessidade duma boa área forrageira. Por esta razão foram semeados no ano de 1989 cerca de 7 ha.

Janeiro - 2,5 ha foram semeados comruma mistura de gramíneas (centeio, aveia e azevem) e trevo.

Foram feitos cortes e a forragem serviu para alimentar o gado de Abril a Junho.

Abril - 1 ha foi semeado com Panasco. Esta sementeira não resultou, provavelmente pelo facto das sementes não estarem nas melhores condições.

Maio - 2 ha foram semeados com milho e posteriormente utilizado na alimentação dos animais (Setembro e Novembro).

Dezembro - 1,3 ha foi igualmente semeado com uma mistura de gramíneas (centeio, aveia, azevem ervilhaço) e trevo.

Os restantes 2 ha não foram semeados tendo sido utilizados para pastagem.

### 1.3 SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Durante o ano de 1989 foram utilizados 1.000 fardos de feno como suplemento à alimentação dos animais.

Requisitaram-se mensalmente 6.000 kg. de ração 0520 para ovelhas e 2.000 kg. de ração 0511 para borregos, totalizando num ano 72.000 kg. de ração 0520 e 24.000 kg de ração 0511.

Foram também requisitados 40 blocos de sal que deram excelentes resultados na alimentação suplementar do gado ovino.

### 1.4 INSTALAÇÕES

Procedeu-se à reconstrução de dois ovis e de um pavilhão que se destina ao armazenamento do feno e ração, tendo em anexo um pequeno refeitório e sanitários para apoio do pessoal trabalhador.

### 1.5 ACÇÕES CLÍNICAS E PROFILACTICAS

Registou-se o aparecimento de um surto epidémico de Ectima contagioso, tendo sido adoptadas as medidas consideradas necessárias para o debelar, nomeadamente o isolamento dos animais afectados, desinfecção de todo o material utilizado nesses ovis e ainda no vestuário e mãos dos tratadores. Foi utilizada glicerina iodada nas lesões, tendo-se obtido um bom resultado.

Devido essencialmente ao estado lamacento do terreno provocado pelas chuvas, os ovinos deste centro e em particular a raça Churro Austríaco, contraem com frequência a Peeira. Para combater esta doença infecto contagiosa tomaram-se medidas profilácticas e curativas. Assim foi feito diáriamente uma vistoria aos animais afim de detectar qualquer anomalia a nível dos cascos, bem como todos os ovinos efectuaram duas passagens diárias no pédilúvio contendo sulfato de cobre.

Efectuaram-se durante o ano de 1989, 380 vacinações contra a enterotoxémia, o tétano e carbunculo sintomático.

Procedeu-se trimestralmente a um control laboratorial para determinação do grau de infestação parasitária, bem como do aparecimento de mamites subclínicas.

A infestação parasitária deveu-se fundamentalmente a Estrongilos, Moniezia expansa e coccideas, tendo sido prontamente feitas as devidas desparasitações.

Quanto às mamites subclínicas foram isolados o Enterobacter cloacae e o Staphylococcus aureus, tendo a aplicação de anti-mamíticos resultado eficaz.

### 1.6 FABRICO ARTESANAL DE QUEIJO TIPO SERRA

A produção de leite durante 1989 atingiu os 2.947 l tendo-se fabricado 514 kg de queijo e 176 kg de requeijão.

Para c controle de qualidade do mesmo foram efectuadas regularmente aná lises microbiológicas do leite e do queijo bem como zaragatoas e lâminas de exposição no local de fabrico.

### II EQUIPAMENTOS

Em 1989 procedeu-se à aquisição de um tractor de tracção total com pá carregadora que se revelou de extrema utilidade em termos de sementeiras e remoção dos estrumes dos ovis.

Verifica-se actualmente a necessidade de uma máquina de tosquia, inexistente desde sempre no Centro.

### III PESSOAL

Actualmente o Centro dispõe de um quadro de pessoal composto por 11 efectivos e 6 contratados a prazo.

Em termos de formação profissional seria de grande utilidade a frequência de um curso de tosquiador por parte de 1 ou 2 funcionários do Centro.

Esta acção de formação permitiria evitar que as tosquias continuassem a ser efectuadas por funcionários da Estacão de Fomento da Camacha evitando-se assim as consequentes despezas de deslocação.

### IV ACTIVIDADES A DESENVOLVER

### 4.1 Objectivos gerais

Pretende-se para o ano de 1990 um melhor controlo sanitário dos animais, a redução da taxa de mortalidade das crias durante a criação, uma maior produção leiteira e finalmente uma produção de queijos de boa qualidade.

### 4.2 Instalações e Equipamento

Em termos de instalações pretende-se que no ano de 1990 estejam concluídas as obras de construção de mais 2 ovis, permitindo assim uma melhor distribuição dos animais. O antigo pavilhão de rações será também remodelado visando a sua utilização parcial como local de recolha de maquinaria diversa e como sala de ordenha. A utilização da ordenha mecânica permitirá evitar os problemas ligados à falta de higiene na mungição.

### .3 Fabrico artesanal do queijo tipo Serra

O Fabrico de queijo sofrerá uma alteração em termos de coalho a utilizar. Será ensaiado um coalho proveniente do Alentejo, produzido a partir da flor do cardo o que permitirá produzir um queijo de qualidade.

Funchal, 15 de Fevereiro de 1990

O MEDICO VETERINÁRIO,

aparido Aleuslota

Margarida Neves da Costa

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

DIVISÃO DE FRONTEIRAS

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DIVISAO DE FRONTEIRAS

RELATORIO DE ACTIVIDADES DE 1989

A recém-criada Divisão de Fronteiras, na estrutura orgânica da Direcção dos Serviços Veterinários, insere-se na dinâmica de aproximação e adaptação dos diverses Serviços aos desafios do futuro na perspectiva da União Europeia.

Este objectivo exige incontestavelmente uma forte mobilização de esforços e de meios por forma a contrariarem-se as diversas desigualdades de desenvolvimento e adoptarem-se medidas que progressivamente permitam a harmonização do funcionamento das estruturas no seio dos Doze.

É para esta revolução tranquila que a Europa trabalha no limiar da década de 90.

Como é sabido está em marcha a construção do mercado interno e que tem o seu horizonte em finais de 1992, o que significa o desabamento das fronteiras entre os países comunitários.

Este facto, porém, não determina a inexistência de controlos, no domínio veterinário, a nível das fronteiras ainda que e fundamentalmente haja uma transferência de responsabilidade para o país expedidor.

A importância da Divisão de Fronteiras advém da sua competência na execução dos controlos anteriormente apontados e abrangidos pela harmonização legislativa comunitária e outros não sujeitos mas que requerem, de igual modo, um acto pericial de índole higio-sanitária.

A qualquer dos casos preside a intenção de salvaguardar directa ou indirecta mente a Saúde Pública ou a Animal.

Mas mais: um controlo veterinário é também ele um acto de formalidade administrativa no âmbito do cumprimento da regulamentação veterinária comunitária bem

... / ...

### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

### SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 2

como a verificação documental acompanhante do produto.

Acresce a esta responsabilidade de vigilância intra-comunitária o facto da Região Autónoma da Madeira vir a tornar-se um posto fronteiriço da Comunidade, implicando necessariamente uma escrupulosa vigilância e rigoroso cumprimento da regulamentação comunitária que privilegia a qualidade e o consumidor.

A qualidade de prestação dos serviços pelo Inspector Sanitário assentará ind $\underline{u}$  bitavelmente nas condições de trabalho e meios que lhe forem proporcionados.

Esta capacidade de resposta passa por uma adequada interligação de diferentes Serviços interessados no controlo, por um apoio logístico capaz - inserção no Projecto Shift e a reformulação dos Serviços Administrativos directamente e especificamente ligados à Divisão de Fronteiras.

É com base nestes pressupostos de um futuro próximo, já presente, que se tem orientado a actuação da Divisão de Fronteiras de molde a sensibilizar os agentes eco nómicos para as obrigações e regras higio-sanitárias que os produtos de origem animal e ou animais obrigam ao longo do circuito comercial que se inicia na produção e termina somente no consumidor.

Muito embora compreendamos a reduzida dimensão comercial, na Região Autónoma da Madeira, a verdade é que não se pode nem se deve pactuar com condições menos ade quadas à conservação e transporte de produtos perecíveis.

Algum esforço tem sido desenvolvido neste domínio havendo uma resposta altamente positiva, pois a adesão e o investimento dos empresários resultou acima das expectativas. Porém, julgamos ainda que deverá ser reformulado o critério que preside à atribuição do cartão de comerciante e bem assim a implementação de uma campa nha de divulgação e esclarecimento dos requisitos que o comerciante deve respeitar quando trabalha com produtos alimentares ou mais especificamente com os de origem animal.

... / ...

S. A R

### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS - 3 1

Repetidas vezes se tem alertado, e esta será mais uma, para a imperiosa neces sidade de dotar o Aeroporto e o Porto do Funchal de equipamento conveniente para o recebimento de mercadorias animais e ou animais no sentido de não haver ruptura do ambiente de conservação e da sua higiene e também permitir um acto pericial integro e responsável. Concomitantemente, não se pode deixar de abordar a inexistência de condições para a interdição sanitária dos produtos ou dos animais e muito menos para as múltiplas dificuldades que se deparam à inutilização dos rejeitados que urge ultrapassar, sobretudo para as mercadorias nacionais.

No pretérito ano, houve um recrudescimento genérico das entradas, na Região Autónoma da Madeira, sublinhando-se, por comparação a 1988, a ténue diminuição da entrada de carne de bovino, contrariamente ao aumento da carne de porco (cerca de 500 Ton.), da carne de aves (mais de 773 Ton.) e ovos de consumo e pintos do dia, respectivamente um pouco acima das 140 Ton. e próximo das 700 000 unidades.

Por outro lado, refira-se ainda a diminuição de bacalhau (-244 Ton.), mas no cômputo geral os quantitativos de pescado mostraram alguma estabilidade.

Julga-se ainda do maior interesse indicar o volume de produtos de origem animal rejeitados, por esta Divisão no seu controlo fronteiriço, realçando-se também a política de qualidade tendo como base a sua avaliação pelas análises microbiológicas. Assim, as rejeições, abrangendo toda a gama de produtos, ultrapassaram as 69 Ton. sem esquecer as inúmeras retenções determinadas por razões sanitárias, higuiénicas e de controlo administrativo.

ANEXOS: MAPA I - Movimento anual das entradas totais

MAPA II - " " das saídas totais

... / ...



### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MAPA III - Empresas recebedoras de gado

MAPA IV - Relação 83/89 das entradas de bovinos na R.A.M.

MAPA V - Movimento anual das entradas da R.A.Açores

Funchal, 21 de Fevereiro de 1990

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS VETERINARIOS



### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL SECRETARIA DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIORAL DE PECUANIA " SERVIÇOS VETERINARIOS



MOVIMENTO

QUANTIDADES

1.425

871.183

222.460

5.156

8

52

1

6

11

Kgs. - P.L.

2 unid.

1				
70	8. 1	5 3	Δ.	1
13	M	1.1	1.1	
	1.7			

DRIGEM

4.000 são dos

4.465 cabeças

Açores

ENTRADAS

MERCADORIAS

Pássaros div.

Pintos do dia

Ovos p/ incubação

Pombos correios

1)

AVES:

Faisões

2) ANIMAIS:

Bovinos

Caninos

Ovinos

Felinos

PEIXES VIVOS:

Diversos (tropicais) 8.450

3)

MAPA I

1989 AND:

DBS. e 5.750 são de ori gem espanhola 36 são da Bélgica são dos Açores, e 655 da Irlanda 6 são dos Açores e 46 da Austria

### SERVIÇOS VETERIMARIOS

MOVIMENTO . ANUAL

AND: 1989

ENTRADAS

1	-		
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	DRIGEM . * *	DBS.
4) CARNES:			
Bovino a)	2.053.336,5	536.347,5 kgs são dos Açores	a) <u>13.034</u> kgs inag tas p/consumo.
Cabrito	682		
Coelho b)	14.180,5	b)	4.200 kgs interdi tas p/ razões Sani
Lebre	7.412		tárias.
Porco c)	1.180.981	38.080 kgs são dos Açores	c) <u>36.007</u> kgs inap tas p/ consumo.
Ovino	79.048,5		4.072 kgs destina ram-se à industria
Veado	335		
5) CARNES DE AVES:	. V		
Codorniz	6.092,5		
Diversas	49.031		
Faisão '	61		
Frango e galinha c/ e s/ miúdos	1.768.103,5	16.500 kgs são dos Açores	d) <u>7.512,3</u> kgs inaptas p/ consump
Pato e)	37.504,5	е)	<u>90,2</u> kgs idem
Perú c/ e s/miúdo	108.902		
Perdiz	253,5		
Pombo	37		
6) DERIVADOS DE CA DE AVES	RNE:		
Diversas	20.081,5		

SERVIÇOS VETERINARIOS

- 5 -

MOVIMENTO . ANUAL

ENTRADAS

VVIO

AND: 1989

			demonstrate with name copied all continuous are continuous are continuous and continuous are continuous and continuous are con
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	ORIGEM	085.
7) MIUDEZAS DE VACA:			
Brancas e vermelhas	704.247	1.032 kgs são dos Açores	
B) MIUDEZAS DE PORCO	<u>:</u>		
Diversas	502.555		
9) <sub>DERIVADOS</sub> DE CARN	√F <b>:</b>		
Diversos	1.011.502		
10)			
10) LEITES e derivad	os:		
Derivados div.	277.166	5.000 kgs são dos Açores	
Iogurtes	381.051,5		
Leite UHT e div.	5.450.325	284.556 Lts. são dos Açores	
" " condensado	2.496		
" " em pó	376.000	50.975 kgs são dos Açores	
" " evapordo	1.014		
Manteiga	272.880,5	114.501 kgs são dos Açores	
Natas	62.379	4.890 kgs são dos Açores	f)
Queijo f)	589.556	309.233 kgs são dos Açores	1.507,9 kgs inap tos p/ consumo
	•		

### SERVIÇOS VETERINARIOS

4	П	VI	ME	MI	n	ANUAL	
1	U	NI	LIL	11 1	U	 11110111	

#

ENTRADAS

ANO: 1989

1	1		• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	DRIGEM	DBS.
11) PESCADO:		*	
a) PEIXE: Fresco e			
Diverso	359.441,5		
Bacalhau seco e g)	481.607	g)	3.250 kgs inaptos
Diverso fumado	6.739,5		
Ovas	554		
b) MARISCOS: Vivos fresci cong.	s,		
Diversos h)	84.762,5	h)	73 kgs inaptos p/
	A	*	
c) MOLUSCOS: Fresco vivos,	5,		3
Diversos	209.066		
12) REFEIÇÕES PREPAR	ADAS:		
Diversas	210		
a) PRE-COZIDOS:			
Diversos	61.485		
13) DIVERSOS:			
Ovos frescos	173.135		
Caviar	75		
Coxas de rã	14 ·		
	The state of the s	The state of the s	

### SERVIÇOS VETERINARIOS

ENTRADAS	MOVINENTO		ND: 1989
MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs P.L.	ORIGEM * *	DBS.
13) DIVERSOS:			
Mel de abelhas	10.752,5		
Farinha de carne	61.610		
Leite p/ animais	35.000		
Tripa seca de bov. e carneiro	245		
Feno	33.106	Açores	· ·
		-	//_
-			
·			
		with the transition of the second	
	*		
	y		



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL SECRETARIA DA ECONOMIA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA SERVIÇOS VETERINARIOS



MOVIMENTO

ANUAL

SAIDAS	MAPA I	Ī	AND: 1989
MERCADORIAS	QUANTIDADES P.L., kgs	DESTINO	OBS
1) AVES:	A DESCRIPTION OF THE PROPERTY	and the second second second second	
Pássaros div.	13 unid.		
Periquitos	6		
Papagaios	2 11		
Pombos correios	15 "		
	The constant of the constant o		20080
2) ANIMAIS:			
Caninos	48 "		
Felinos	5 "		
Equideos	2 "		
Macaco	1 "		
Tigres	9"		
3) CARNES:			
Bovino	26.443,5		Origem: Argentina e Brasil
Carneiro	2.939,5		idem Austrália
			150 kgs or

28.800

Figado de peixe

.../...

idem, 100 kgs de

linguado.

d)

SERVIÇUS VETERINARIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

ANO: 1989 SAIDAS MERCADORIAS QUANTIDADES DESTINO OBS. kgs. - P.L. a) MARISCOS: Vivos, e cong. e) Devolvidos p/ razões Diveros 1.960 comerciais b) MOLUSCOS: fresco, cong. 193 Diveros 9) DIVERSOS: Ovos frescos 320.000 unid. Devolvido p/ não ser acompanhado 150 Mel de abelhas f) de Certificado Sa Couros verdes de 158.000 Ritário. bovino Sebo fundido de boy. 18.000

### MAPA III

		IVOE	NOS			OVINOS	
FIRMAS	AÇORES	IRLANDA	BELGICA	TOTAIS	AÇORES	AUSTRIA	TOTAIS
Dovimadeira	1.508	655	36	2.199	A Control of the Cont	An example of the control of the con	
Governo Regional	66		400	66	6	46	52
João Henrique de Ornelas	280	600	g1995	280			
José Ivo P. Tavares .	576	600		576			
José dos Ramos	1.160			1.160	4-14-1		
Gastão & Gouveia, Lda.	868		-	868			. 4
		\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \				,	
							*
,							
						0	6
e		) 10,					
TOTAIS	4.458	655	36	5.149	6	46	52

MAPA IV	Section - Strategic and Associate and Associ	A S A C A C A C A C A C A C A C A C A C	DO GADO BOVING	J PARTRADO W. II.	- Halfy		Th
EMG:	H <sup>o</sup> . de cab <u>e</u> ças dos AÇONES	Nº. de cab <u>e</u> ças do CONTIMEMES	110. de cabe ças da ALEMANHA	Nº. de cabe ças da BELCICA	Nº. de cab <u>e</u> ças da TRIANDA		TOTAL
1983	430	pio	-		1.620		2.050
1984	1.335	-	ana a	419	1.622		2.957
_1985	675	-	512		418		1.605
1986	1.791		-	_	-		1.791
1987	3.015	-	a) 600	42	577		4.234
1988	3.457	b) 56	7	-	-	5	3.513
1989	4.458		-	36	655		5.149
						D. Ger-	£

a) 300 p/ a Lajal e 300 p/ Gov. Reg. - E.F.P.

h) Abata imadiata

### ENTRADAS DE MERCADORIAS ANIMAIS E DE

PRODUTOS	JÁNEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL .	OIAM,
PINTOS DO DIA	4.000	-	-	-	-
BOVINOS	260	273	204	466	368
OVINOS	-		****	4479	-
CARNE DE BOVINO cong.	-	-	•	-	23.591
" " " refrig.	40.405	43.248	44.014	65.255	44.855
" " DE PORCO cong.		-	-	400	- T
" " " " refrig.	8.000	5.000	9.000	4.000.	-
" " DE FRANGO cong.	-	-	-	-	-
MIUDEZAS DE <u>VACA</u> cong.		-	-	_	-
" " " " refrig		- 1		50	-
" DE <u>PORCO</u> cong.		-	-	_	3 - I
" " " " refri	g• •	-	-	-	-
LEITE UHT e Diverso	18.040	22.810	51.048	62.690	65.952
" " em Pô	- C54	- 1	-		250
DERIVADOS div. do Leite	5.000		-	_	_
IOGURTES	•	-	-	-	
MANTEIGA	6.405	5.600	- 10	17.320	27.019
NATAS	540	1.350	==4	-	-
QUEIJO	39.270	20.770	230	83.844	37.899
FENO	4.300	726	1.120	1620	3.240
	1				

ANO 1989

COM ANIMAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

OLIT AR.	HEAD DA TE	75 1.10 1.010.1	TOTA DOB A				17
UNHO	JULHO	AGOSTO .	SETEMBRO'	OUTUBRO	NOVEMBRO	DE2EMBRO	TOTAL
440	_	-	_	<b>***</b>	esse		4.000
523	484	381	499	292	291	424	4.465
6	-	-	-	-	-		6
1.645	2.358	-	5.720	-	1.051	164	34.529
3.760	42.545	38.707	18.042	35.494	48.942,5	36.551	501.818,5
-	-	-	100	-	-	300	400
5.180	6.500	ano		<u>.</u> 100.	-	12 14 15	37.680
966	10.000		-		- 00	6.500	16.500
-	250		230	57	<u>-</u> 2000 ≥	100	637 637
-	200	145	4000			51 - 12 - 14 <sup>2</sup> - 11 -	395
	_	_	-	-			-
erce	-	-	-	-	-		-
-	-	-	52.016		-	12.000	284.556
-	300	50.125	<b>-</b>	-	300	- 1	50.975
-	-	-				0 723 3	5.000
-	•••		-	-		-	-
6.445	2.990	4.000	<b>-</b> 350.	16.000	6.672	12.050	114.501
-	-	_		-		3.000	4.890
2.660	15.795	5.000	- 1	18.912	23.659	41.194	309.233
1.460	2.340	4.400	7.900	-	-	6.000	33.106
			•				-